



II CONGRESSO PPGVET/IFNMG 2024

CONSUMO DE MATÉRIA SECA E CUSTO-BENEFÍCIO DO USO DE BAGAÇO DE CANA-DE-AÇÚCAR TRATADO EM DIETAS PARA CORDEIROS

ARAUJO, AA¹; DOEHLER, ALG¹; FILHO, AE²; SANTOS PEFD.²

¹Discente de Medicina Veterinária do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas, Salinas, MG, Brasil. aaf7@aluno.ifnmg.edu.br; ²Servidor do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – Campus Salinas, Salinas, MG, Brasil.

A pecuária está em constante busca por alternativas para reduzir os custos de produção, especialmente em regiões com limitações de volumosos. Neste contexto, o presente estudo avaliou o consumo de matéria seca (MS) e seu impacto no custo-benefício de dietas com cana-de-açúcar in natura e bagaço de cana-de-açúcar tratado com óxido de cálcio ou ureia para cordeiros. Foram utilizados 34 animais, distribuídos aleatoriamente em três dietas com uma proporção de 50% de volumoso e 50% de concentrado com o objetivo de atender às exigências diárias de ganho de peso de 200 g. Como resultado, o consumo de MS foi significativamente maior nos cordeiros alimentados com cana-de-açúcar in natura, em comparação ao bagaço tratado. Contudo, o bagaço tratado com ureia resultou em maior consumo de MS do que o tratado com CaO, destacando a ureia como o aditivo mais eficaz para melhorar a aceitabilidade do bagaço da cana. Desse modo, a ingestão de matéria seca (MS) foi inferior nas dietas que incluíam bagaço em comparação a dieta utilizando cana-de-açúcar in natura, mas o custo reduzido dessas dietas com aditivos alcalinos tornou-se uma alternativa economicamente lucrativa. Tendo em vista os aspectos observados conclui-se que o uso de bagaço tratado é uma alternativa promissora viável e econômica para confinamentos intensivos de cordeiros, devido à sua capacidade de reduzir os custos de alimentação, mantendo a viabilidade produtiva, contribuindo para maior rentabilidade no sistema de produção.

Palavras-chave: Nutrição animal, bagaço de cana-de-açúcar, aditivos alcalinos, custo-benefício.

Supporte financeiro: IFNMG, FAPEMIG, CNPq.